AVEIRO, 7 DE OUTUBRO DE 1972 * ANO XVIII * N.º 931

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef 23886 — AVEIRO

FILATELIA LUSO-BRASILEIRA

LUBRAPEX-72 · I CONGRESSO

A tarde de anteontem, foi inaugurada, no Museu, a IV Exposição Luso-Brasileira de Filatelia — LUBRAPEX-72. Trata-se de mais uma edição destes magnos acontecimentos na vida dos coleccionadores de selos: em 1966 e em 1970, o Brasil foi palco; em 1968, o Funchal. Foi aqui que, pela primeira vez, foi aventado o nome de Aveiro — e em Aveiro decorre desde há dois dias, e continuar-se-á até 15 do corrente, a grande festa da Filatelia dos dois países-irmãos que, só em Portugal, conta com mais de cinquenta mil entusiastas.

Números expressivos: em 250 expositores, num total de 1 182 quadros, são mostrados à roda de uma centena e meia de milhares de selos — número que, em muito, ultrapassa os números das anteriores exposições luso-brasileiras e em que se contam, quer nas clássicas, quer nas temáticas, valiosíssimas colecções e espécies raras.

Foi constituída uma Comissão de Honra, a que preside o Chefe do Estado.

O I CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE FILATELIA decorrerá nos últimos quatro dias desta quinzena — e nele participarão 120 congressistas, entre brasileiros e portugueses, para apreciação de 40 trabalhos, teses e comunicações.

A problemática da Filatelia será revista, ao que se diz, em profundidade — e confiadamente se espera que do Congresso saia uma comum e útil regulamentação para as «Lubrapex», preven-

Continua na página quatro

entre PÖE *e* SANTA TERESA DE ÁVILA

DR. JOSÉ DE MELO

CONSIDERA Robert Lado que uma obra literária o pode ser realmente através das qualidades de expressão, do conteúdo, ou de ambas; que o **Hamlet** de Shakespeare e o **D. Quixote** de Cervantes são notáveis, simultâneamente, pela expressão e conteúdo; que **The Raven** de Edgar Alan Poe é mais válido pela sua expressão do que pelo seu conteúdo; que a **Autobiografia** de Santa Teresa de Ávila é mais notável pelo conteúdo do que pela expressão. Robert Lado está, estará, certo, mas vem apenas à colação como ponto de partida para o que se quer hoje dizer: o que está em causa é a sobrecarga de conteúdo, das intenções, de didactismo, nos textos escolares. E porquê a sobrecarga de textos do passado em que, normalmente, — e que escolhas, que antologias! — o conteúdo cheio de intenções se sobrepõe à educação estética, e, ainda por cima, tantas vezes desactualizado, — pois claro que em relação ao mundo de hoje?

Maurice David, em **Comment Enseigner la Rédaction**, pondera que os professores não deverão hesitar, quando se trata de utilizar textos, em fazer apelo tanto aos contemporâneos como aos grandes mestres do passado. «Claro que é necessário que o professor saiba escolher. Corre-se risco, mas será melhor correr esse risco do que, por timidez, — pois um texto con-

Continua na página três

Um filme sobre SANTA JOANA

Prevê-se que na próxima terça-feira, 10, pelas 21 horas, seja apresentado na TV o filme SANTA JOANA que, há dois meses, foi rodado em Aveiro por uma equipa especializada.

Trata-se duma meritória contribuição da Radiotelevisão Portuguesa para as comemorações do V CENTENARIO DA CHEGADA A AVEIRO DA PRINCESA-INFANTA.

Ontem AVEIRO · *Agora* VISEU

BOMBEIROS · DOIS CONGRESSOS

C.te DR. LÚCIO LEMOS — OS HOMENS FORAM HOMENS

TERMINOU em beleza, no passado sábado, com o jantar de confraternização e em apoteóse no dia seguinte, com o grandioso desfile das corporações do País, o *XX Congresso dos Bombeiros Portugueses*, em hora feliz apelidado de «Congresso da Paz», «Congresso da Reconciliação», «Congresso da união afirmada para melhor servir a todos».

Não nos vamos ocupar em descrever, neste apontamento, (ficará para outra oportunidade a análise das conclusões e propostas entregues em mão ao senhor Ministro do Interior) tudo quanto se passou em Viseu — cidade generosa que fez da hospitalidade o seu lema — ao longo de quatro dias de muitas canseiras, de muito trabalho, de muitas preocupações, de discussão acesa, por vezes viril, mas frontal, de olhos nos olhos, «sem papas na língua», séria e honesta, tão séria e honesta como sérias e honestas são todas as pessoas que, de boa fé, nessa discussão abertamente participaram.

Cingir-nos-emos, por agora, àquilo que mais nos sensibilizou e que de mais francamente positivo considera-

Continua na página três

C.te NEVES DOS SANTOS — O CONGRESSO DA VERDADE

OS Bombeiros do Distrito de Aveiro conseguiram rasgar novos horizontes para o Voluntariado Português através da confirmação do potencial humano de que se reveste a força da sua União iniciada há sete anos, consolidada no Congresso de Aveiro de 1970 e culminada com uma presença prestigiosa e prestigiante no XX Congresso dos Bombeiros Portugueses que decorreu, em Viseu, de 28 de Setembro a 1 de Outubro.

O Congresso de Aveiro, por muitos reconhecido como «Congresso Histórico», foi a alavanca poderosa e impulsionadora duma nova vitalidade e duma renovada mentalidade de absolutamente necessárias para garantirem a sobrevi-

Continua na página três

Exposição Itinerante de Pintura Portuguesa: A PAISAGEM

NOTA PRÉVIA E CONSELHO
do DR. M. D. COSTA CANDAL

ANTES que me seja dada a oportunidade — se me for possível fazê-lo — de desenvolver apontamento mais longo, respeitante à gentileza que é oferecida a Aveiro pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo e pela Fundação Calouste Gulbenkian, ao apresentar, sobre o tema «A Paisagem na Pintura», uma série de quarenta telas das suas colecções de arte contemporânea portuguesa, desejo referir esta breve nota aos leitores deste semanário regional. É uma pequena amostra que constitui, verdadeiramente, uma lição dada por quem sabe ensinar.

Tive oportunidade de apreciar esta Exposição, muito recentemente, na vila e decerto futura cidade de Espinho, numa das salas, devidamente adaptada, da Piscina-Solário daquela Praia, e só tenho que felicitar-me pela hora que perdi, digo, pelas horas que ganhei, ao tomar a iniciativa de entrar naquela sala, num domingo do mês que ainda está decorrendo.

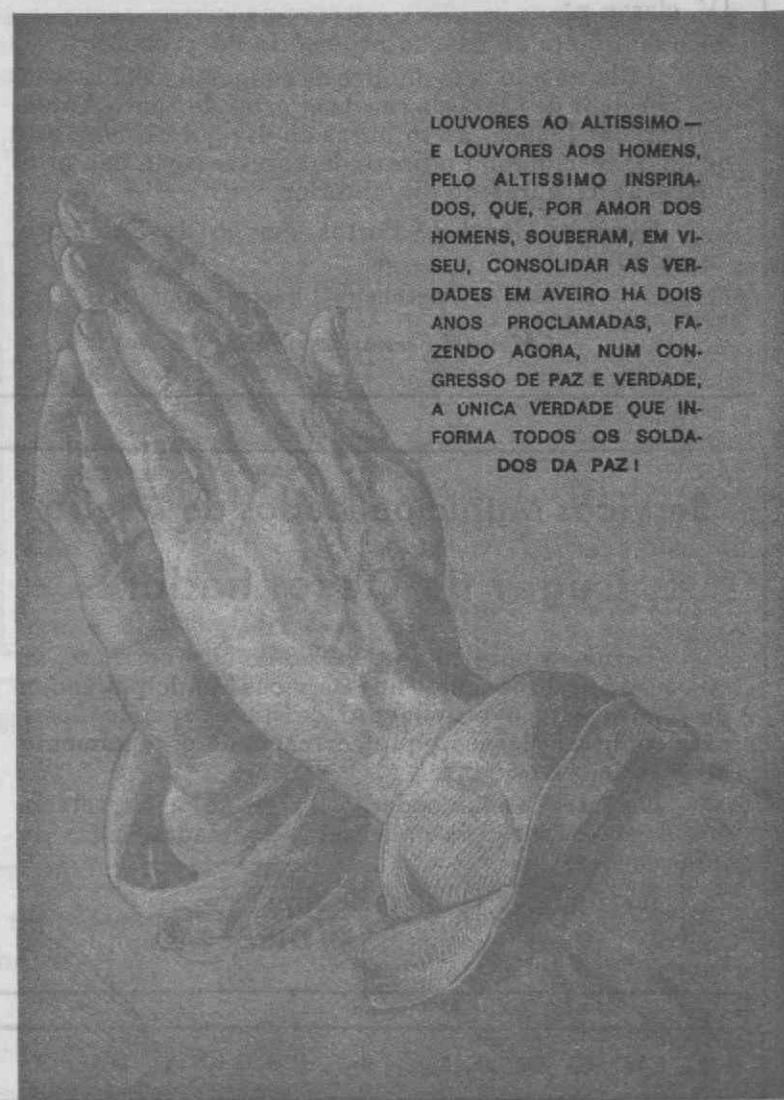
Pretende-se esclarecer, ensinando os iniciados neste ramo das artes; mas os mais evoluídos ou conhecedores também aprendem a compreender que toda a arte deve ter o fogo sagrado da originalidade.

As entidades organizadoras desejaram desempenhar, junto do público, uma acção

Continua na página três

AVEIRO / ARTE

Na tarde de quinta-feira, foi inaugurada a III Exposição de AVEIRO / ARTE. Ao Salão Municipal de Cultura afluíu já numeroso e interessado público que, certamente, ali continuará as suas visitas até ao dia 15, termo do certame.

Expositores: Artur Fino, Cândida do Rosário, Cândido Teles, Carbaty, Emerenciano, Gaspar Albino, Guerra de Abreu, Helder Bandarra, Jeremias Bandarra, João Batel, Luís Regala, Maria d'Arga, Samy A., VIC e Zé Augusto — com monotipias, óleos, cerâmicas, tintas acrílicas, desenhos (entre estes, bicos-de-pena), guachos e colagens.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS
JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

ANÚNCIO

Concurso para arrematação da empreitada «Equipamento do Porto Comercial de Aveiro — Instalações provisórias para serviços»

1.º — Faz-se público que se encontra aberto o concurso em epígrafe, sendo:

a) o preço-base de 700 000$00;

b) na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral de Portos, em Lisboa, e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, onde o processo de conjunto pode ser examinado ou dele obtidas cópias autênticas;

c) o alvará exigido: o da 1.ª categoria e 1.ª classe;

d) o montante da caução provisória de 17 500$00; e

e) a realização do acto público do concurso na Direcção dos Serviços de Obras à Rua das Portas da Santo Antão, n.º 179, em Lisboa, às 15 horas do dia 3 de Novembro de 1972, terminando o prazo de apresentação das propostas às 17 horas do dia anterior.

Direcção-Geral de Portos, em 30 de Setembro de 1972

O Engenheiro Director-Geral,
Manuel Fernandes Matias

Ministério das Comunicações
Direcção-Geral de Portos

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Concurso Público Para Arrematação da Empreitada de "Formação de Terraplenos do Porto Comercial de Aveiro — 2.ª Fase"

1. Faz-se público qua se encontra aberto o concurso em epígrafe, sendo:

a) o preço-base de 1 400 00$00

b) na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral de Portos, em Lisboa, e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, onde o processo de concurso pode ser examinado ou dele obtidas cópias autênticas;

c) o alvará exigido: o da 1.ª subcategoria da Categoria IV, classe 1;

d) o montante da caução provisória de 35 000$00;

e) a realização do acto público de concurso na Direcção dos Serviços de Obras, à rua das Portas de Santo Antão n.º 179, em Lisboa, às 16 horas do dia 3 de Novembro de 1972, terminando o prazo de apresentação das propostas às 17 horas do dia anterior.

Direcção-Geral de Portos, em 30 de Setembro de 1972

O Engenheiro Director-Geral,
(*Manuel Fernandes Matias*)

Serviços Municipalizados de Aveiro

Lugar de Desenhador

Torna-se público que, até 26 do mês corrente, se encontra aberto concurso nos **Serviços Municipalizados de Aveiro** para o provimento de uma vaga de desenhador de 2.a classe, a que corresponde o vencimento mensal de 3 800$00.

Os interessados poderão dirigir-se à Secretaria dos mesmos Serviços onde serão prestadas todas as informações.

Aveiro, 2 de Outubro de 1972

A DIRECÇÃO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 25 875 —
a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º
Telefone 22 760

EM ÍLHAVO

o Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

AUSENTE DE 21 A 30 DO CORRENTE

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e 2.ª Secção de processos, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última públicação do presente anúncio no competente periódico, citando o réu, *Luís Paixão Borrego Remoaldo*, serralheiro, que teve o último domicilio conhecido no lugar do Refúgio, concelho de Covilhã, para, no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária de separação de pessoas e bens que lhe move sua mulher *Palmira dos Santos Moura*, doméstica, de Aradas, desta comarca, com o fundamento de que o réu abandonou, há mais de 20 anos, o lar conjugal e praticou o adultério com várias mulheres, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que será entregue ao réu, logo que solicitado.

Aveiro, 4 de Outubro de 1972

O Juiz de Direito,
Afonso Andrade

O Escrivão de Direito,
João G. Patrício

Dr. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 28-A-2.º — às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h.

Telefones 23 182-75-45 75 75-277

AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

ATENÇÃO SURDOS DE AVEIRO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A **CASA SONOTONE** estará convosco, ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor, na

FARMÁCIA AVENIDA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — AVEIRO

no dia **10 de Outubro, das 16 às 19 horas,** onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos retroauriculares — Modelos de bolso — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A **CASA SONOTONE** faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **FARMÁCIA AVENIDA** no dia 10, das 16 às 19 horas.

CASA SONOTONE PRAÇA DA BATALHA, 92-1º — PORTO — Tel: 55802
POÇO DO BORRATÉM, 33 s/1 - LISBOA - 2 — Tel: 86832

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Dá-se conhecimento aos Ex.mos Consumidores de que, em virtude da adopção de novo sistema de processamento de recibos, as leituras de água e energia eléctrica deixam de ser registadas nos mapas que se encontram junto dos contadores.

Esta alteração é devida à circunstância das leituras passarem a constar do próprio recibo.

É provável que, nesta fase de arranque do novo sistema, possam ocorrer falhas, pelo que muito agradecemos nos sejam comunicadas quaisquer anomalias que porventura os Ex.mos Consumidores venham a notar, pois serão imediatamente corrigidas. Para o facto pedimos desde já desculpa, esperando a melhor compreensão.

Aveiro, 3 de Outubro de 1972

A DIRECÇÃO

ANDARES

VENDEM-SE

Em fase de acabamento, na R. José Luciano de Castro, junto ao Horto Esgueirense.

Fachada em mosaico Cinca. Sala comum, c/ fogão de Sala, 4 quartos, cozinha c/ móveis Smida, 2 q. de banho e marquise. Interiores totalmente revestidos a papel, todos os quartos e sala alcatifados, Aquecimento por convectores: 2 óptimas divisões no sotão. Só restam 4 andares.

Trata no local.

Empregado de Escritório

Com prática de contabilidade e serviços gerais, falando inglês e francês.

Precisa fábrica em Aveiro.

Dar referências, anos de prática, idade, habilitações e ordenado pretendido.

Endereçar resposta ao n.º 69

Bombeiros • Dois Congressos

Os Homens foram Homens

Continuação da primeira página

mos relativamente ao Congresso em questão.

No decurso do almoço que a operosa e incansável Comissão Organizadora dedicou a todos os Congressistas, (parabéns, colegas de Viseu, pelo vosso esforço), refeição que teve por palco a zona paradisíaca do monte da Senhora do Castelo, em Vouzela, pessoa amiga perguntou-nos, a certa altura, se estávamos satisfeitos com a forma como, até aí, havia decorrido o Congresso. Isto passou-se, esclareça-se, depois da eleição dos Corpos Directivos da Liga dos Bombeiros Portugueses, para o biénio de 1973/75, processada momentos antes.

Respondemos, de pronto, que, se radiante significava mais do que satisfeito, nós sentíamo-nos radiantíssimos. A explicação é fácil.

Em certa fase dos trabalhos do Congresso/70, organizado, como se sabe, pelos «Bombeiros do Distrito de Aveiro», mais pròpriamente no período efervescente que precedeu a (re)eleição dos Corpos Gerentes da Liga para o biénio de 71/72, desenvolveu-se nos bastidores, a coberto da cortina, um «fogo» provocado por alguns «pirómanos», que de fora vieram lançar a dissensão.

Fogo cujas graves consequências nas relações humanas poderia traduzir-se para o Voluntariado — que todos tinham (e têm) obrigação de fomentar e valorizar (pois até era essa a temática do Congresso/70 — na quebra ou diminuição da unidade, de espírito de equipa e do entendimento entre todos os homens sérios, de cuja acção dependia (e depende) esse mesmo fomento e valorização; todavia, foi providencial que nem todos se tivessem queimado naquele fogo.

É que alguém, despido do autêntico espírito de bombeiro — que, para além da generosidade, do amor ao próximo, da humildade e do espírito de sacrifício, é também lealdade, franqueza e honestidade — entendeu por bem, conhecendo a extensão e a gravidade do mal que praticava, atear ali, fazendo de outros as vítimas, «labaredas da maldade que destróem almas».

Essa atitude reprovável até poderia ter conduzido o Voluntariado, durante estes dois últimos anos, para «caminhos fechados, tortuosos, doentios, caminhos de ressentimento, de estagnação, de rivalidades mesquinhas».

Diremos agora que, felizmente, em Viseu os homens bons reencontraram-se; deram o «abraço da paz». Os outros (se os houve) aniquilaram-se.

E os homens que se reencontraram souberam ser Homens. Souberam, porque quiseram, «definir, clara e corajosamente, os caminhos rasgados e sadios da entre-ajuda, da camaradagem e do respeito».

Os homens bons que estiveram no Congresso de Viseu souberam ser «cordatos» e «magnânimos», procurando «ver o seu prestígio e os seus interesses, não como contrários ao prestígio e ao interesse dos outros, mas como solidários com eles».

Os homens bons que estiveram no Congresso de Viseu procuraram «ser dignos do dom divino da Paz».

E, por via disso, o Congresso de Viseu, limpo de adventícios «pirómanos», foi o «Congresso de Reconciliação» entre todos os homens de boa vontade; foi o Congresso da União (e da verdade) que era fundamental afirmar-se para, assim, os bombeiros de Portugal, unidos num só corpo, MELHOR PODEREM SERVIR A TODOS.

Por isso nós estávamos radiantíssimos quando, no monte da Senhora do Castelo, em Vouzela, nos perguntaram se nos sentíamos satisfeitos.

De Viseu regressámos a Aveiro com o coração inundado de felicidade.

Os autênticos «Soldados da Paz» — e todos os «Bombeiros do Distrito de Aveiro» estão nesse grupo — «não querem a guerra que tudo destrói. Querem encontrar, isso sim, linhas concretas de rumo, compreensão e auxílio, eles que, abnegadamente, se dispõem a auxiliar pessoas e bens constituídos em perigo». E certamente o conseguiram.

LÚCIO LEMOS

O Congresso da Verdade

Continuação da primeira página

vência de uma das mais sublimes virtudes do Povo Português consubstanciada de maneira maravilhosa no lema que rege, há mais de um século, as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários — «Vida por Vida a Bem da Humanidade».

Ao Congresso de Viseu chamaram o «Congresso da Reconciliação», mas ele foi antes o «Congresso da Verdade»: reconciliação pressupõe anterior desentendimento — mas dizer NÃO quando as circunstâncias impõem que se não pactue, não pode significar desavença nem rancor entre homens que até têm de ter a coragem de dizer NÃO quando essa atitude deva ser tomada para garantir a integridade dos fins da Humanitária Obra que se serve. «Congresso da Verdade», sim, foi o Congresso de Viseu, porque ali foi reconhecida a legitimidade da posição dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, porque ali ficou indiscutivelmente provado que a legenda da sua Bandeira — «Nós queremos ser um só para melhor servir a todos» — assinala a única preocupação das 24 Corporações do Distrito.

E, se atentarmos em que a vitória dos Bombeiros do Distrito de Aveiro no Congresso de Viseu não é deles — porque, pretendendo «servir a todos», transformaram o seu êxito num triunfo dos Bombeiros de Portugal —, mais legítimo será o legítimo orgulho do Distrito de Aveiro de ser paradigmático também em matéria de Bombeiros.

NEVES DOS SANTOS

entre Põe *e* Santa Teresa de Ávila

Continuação da primeira página

sagrado pela tradição e pelos manuais é para o professor uma espécie de valor-refúgio: é um abrigo seguro, — dar à criança a impressão de que há desacordo entre o que se ensina e o mundo em que vive.»

É, por hoje, o que se quer dizer. Importantíssimo. Mais importante que tresler **Cahiers Pédagogiques**, Massaud, Billows, os Gourevitch, os Benamou, **et j'en passe**, e a aplicação das suas teorias dentro de uma planificação rigorosa, é consciencializar este aspecto. O resto é, — ia a dizer-se que é literatura, — o resto é encher programas e ensino com lições de metrificação tradicional, vagas referências ao verso branco e ao verso livre, pelo simples registo de que tais versos são assim ou assado, ou de que tais e tais textos em prosa revelam uma sensibilidade x e y, sem que se faça entender onde há ou não há sensibilidade, confundindo-se sensibilidade e sentimento, confundindo-se conteúdo e expressão, às vezes fingindo-se estruturalismos de superfície, que não são mais do que uma mal assimilada divulgação de Fages e quejandos. É tempo de pensar, e, por favor, tempo de pararmos, de deixarmos de chamar de **picassiano** e de **futurista**, (que ridículo!), a tal e tal texto, a tal ou tal composição, como se estivéssemos nos anos trinta, sangrando em saúde uma incapacidade de real penetração estética e didáctica.

Adentro do estudo dos textos, há que considerar vários planos. E que vá sem dizer, através da citação do pedagogo Carlos A. Castro Alonso: «No se despierta en los niños el gusto por la poesía haciéndoles aprender composiciones mediocres, bajo el pretexto de que son didácticas o morales». Ir-se-ia em dizer: não se superlotem as antologias e o ensino com o plano didáctico e o moral, **salvaguardando-se embora esses planos, adentro dos muitos textos que uma antologia e um ensino envolvem.** E, agora, diga-se, e sem rodeios: o resto é literatura, certos de que todos entenderemos que está a referir-se uma literatura barata, uma literatura de compêndio, uma literatura de memorização, um errado conhecimento do fenómeno literário, uma alienação da sensibilidade, em nome de razões que, ou são reportantes a anomalias, como a do caso de Brodski, reproduzido por Claude Roy em **Défense de la Littérature**, ou — pior ou melhor? — denotam atrofia mental que, não envolvendo questões de ordem política, não deixam de ser tão lamentáveis como elas, dedignificando a causa do ensino, constituindo, de qualquer modo, aberrações inqualificáveis e inclassificáveis, aqui e agora, a quase um quartel do século XXI.

JOSÉ DE MELO

Exposição de Pintura Portuguesa

Continuação da primeira página

didáctica, e conseguiram - no totalmente ao mostrarem uma série de quadros da feitura de artistas plásticos, que criaram diversamente, dentro dum período que vai do fim do século XIX até ao presente.

Há quadros de linha figurativa e também não-figurativa (abstracção), com fantasia ou invenção, sem sentido ou significado.

Não me resta dúvida — e é - me sumamente agradável sublinhá-lo — de que foi conseguido o fim em vista.

Basta ler atentamente o folheto explicativo que precede o catálogo, verdadeiro vocabulário elaborado por mão de mestre ou mestres que sabem ensinar. Aprende-se com quem sabe mais do que nós. Conhecer bem, é amar bem — dizia um pensador.

Um conselho venho dar aos amantes da arte, aos leitores de sensibilidade e desejosos de cultura: não deixem de ler com atenção o folheto em referência, que faz de guia, e guia sabedor, precedendo e acompanhando a visita, quase dispensando o explicador humano em sua presença física — assim, a visita será válida e a título gracioso... desde que a Galeria de Santa Joana Princesa, no nosso Museu, apresente, como é de supor, condições expositivas idênticas às da citada sala do Norte do Distrito.

Aveiro, 25 de Setembro de 1972

M. D. DA COSTA CANDAL

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira	NETO
6.ª-feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ABERTURA DAS AULAS NO LICEU NACIONAL DE AVEIRO

Conforme noticiámos, realizou-se, na última segunda-feira, 2, no ginásio do nosso Liceu, a costumada sessão solene de abertura das aulas do novo ano lectivo.

Com a presença de diversas entidades, antigos professores daquele estabelecimento de ensino (e, entre estes, o professor e distinto Reitor sr. Dr. José Pereira Tavares) e patronos de dois dos dezasseis prémios atribuídos aos alunos, além de instituidores, ou seus representantes, de outros galadões — usou da palavra o sr. Dr. Orlando de Oliveira, actual e ilustre Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, que teceu algumas considerações sobre a actividade do ano lectivo findo e, igualmente, a propósito daquele que se iniciou agora, dizendo, também, da evolução do ensino liceal na França, comparativamente com o que se encontra programado no nosso País. Referiu, ainda, o facto de se ter realizado, no Liceu que dirige, o estágio para professores do ensino liceal e preparatório, terminando por produzir oportunas e judiciosas considerações de natureza pedagógica.

Pouco depois, procedeu-se à distribuição dos prémios escolares respeitantes ao ano transacto. Foram distinguidos os seguintes alunos, com os prémios a seguir indicados: «Banco Fonsecas & Burnay» (antigo « Governador Civil Nicolau Anastácio de Bettencourt»), para o melhor aluno do 5.º ano, António Emílio Leal Pereira Dias, 16 valores; «Dr. Santos Reis», a quem complete o curso, com conduta irrepreensível, ao aluno do 7.º ano, Carlos Alberto da Costa Monteiro Tavares; «João Carlos», maior classificação geral, ao aluno do 6.º ano, Euclides Simões da Silva Lopes; «Dr. Armando da Cunha Azevedo», maior classificação em Matemática, à aluna do 6.º ano, Ana Cristina Meireles Martins Pereira (18 valores); «Dr. José Pereira Tavares», ao mais classificado em Latim, aluna do 7.º ano Domitília do Carmo Pires (18 valores); «Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu», mais alta classificação em Português, aluno do 5.º ano, José Alberto Gouveia Fonseca (16 valores); «D. Dinis», melhor aluno do liceu, ao aluno do 7.º ano, Pedro José Vilarinho Gonçalves Costa (16 valores); «Formação Social e Corporativa», maior classificação em O.P.A.N. ao aluno do 7.º ano, Vítor Manuel Santos de Almeida Marques (20 valores); «Dr. Assis Maia», maior classificação em História, ao aluno do 3.º ano, António Fernando da Cunha Tavares Cascais (17 val.); «Engenheiro Manuel dos Santos Mendonça», melhor aluno das alíneas f) ou g), ao aluno do 7.º ano, João Pedro Estima de Oliveira (17 val.); «Manuel Maria Pereira Bóia», melhor aluno de Desenho, à aluna do 7.º ano, Maria da Graça Leitão de Pinho (17 valores); «Dr. Álvaro Sampaio», melhor aluno de Ciências naturais, à aluna do 7.º ano, Lucinda Maria Raimundo Neto (17 val.); «Dr. Armando Dias Coimbra», melhor de Inglês, à aluna do 7.º ano, Marylin Gomes Rocha (17 valores); «D. Maria da Conceição Pina Ala dos Reis», para a aluna do 7.º ano, com todo o curso no liceu e sem perda de um ano e com porte irrepreensível, para Maria da Conceição Vieira da Silva; «Primeiro ano de 1914», ao melhor aluno do primeiro ano do curso liceal, ao aluno Manuel Álvaro Neto Coelho (16 val.).

Foi ainda concedido pela primeira vez o prémio «Dr. Jorge Godinho», em memória do recém-falecido e distinto professor Dr. António Jorge Maia Godinho Marques, instituído por sua viúva, sr.ª D. Ana Maria Simões Lopes Godinho Marques, para o melhor aluno de Filosofia, e que foi atribuído ao aluno do 7.º ano, Jaime Neto da Silveira Brandão (14 valores).

Lubrapex-72

Continuação da primeira página

do-se também emissões comuns de selos postais.

Não deixa de ser expressiva — e louvàvelmente intencional — a emissão, nesta altura, de selos que comemoram os 150 anos da Independência do Brasil.

Um carimbo especial (foram instalados no Museu serviços especiais dos CTT) assinalará o acontecimento.

I Congresso Luso-Brasileiro de Filatelia

PROGRAMA GERAL

DIA 12

A partir das 10 horas — no Salão Municipal de Cultura: *distribuição de elementos diversos aos Congressistas.* As 12 horas: *Visita de cumprimentos aos Governador Civil e Presidente da Câmara, por representantes dos órgãos do Congresso e da Exposição.* As 16 horas — no Museu: *sessão solene de abertura do Congresso.* As 17,30 horas — na sede do Clube: *recepção, com porto de honra, aos Congressistas.* As 21,30 horas — no claustro do Museu: *sarau com o «Coral da Vera Cruz».*

DIA 13

As 9,30 horas — no Salão Municipal de Cultura: *sessões de trabalho do Congresso.* As 10,30 horas — do mesmo local: *partida para uma visita às Fábricas e Museu da Vista-Alegre — dedicada aos Congressistas Agregados.* As 14,30 horas — no Salão Municipal de Cultura: *sessões de trabalho do Congresso.* As 14,30 horas — do mesmo local: *partida para uma visita à Curia e Buçaco, com lanche oferecido pela Junta de Turismo da Curia — para os Congressistas Agregados.* As 21,45 horas — no Salão Municipal de Cultura: *sessões de trabalho do Congresso.*

DIA 14

As 9,30 horas — no Salão Municipal de Cultura: *sessões de trabalho do Congresso.* As 12,30 horas — do Canal Central: *partida para um passeio, de lancha, pela Ria.* As 13,45 horas — na Pousada da Ria: *almoço regional.* As 18 horas — no Salão Municipal de Cultura: *sessões de trabalho do Congresso.* As 21,30 horas — no Conservatório Regional: *espectáculo de teatro pelo Círculo de Teatro de Aveiro, com a peça «Um Deus dormiu lá em casa», de G. Figueiredo — para os Congressistas Agregados.*

DIA 15

As 10 horas — na Igreja de Jesus (Museu): *missa solene, nela se fazendo ouvir os Pequenos Cantores da Glória — para os Congressistas católicos.* As 12 horas — no Museu: *sessão solene de encerramento do Congresso.* As 16 horas — no Parque Municipal: *apresentação de trajes regionais dos concelhos do distrito e actuação de dois grupos folclóricos de grande nomeada, também do distrito.* As 20,15 horas — no Hotel Imperial: *banquete de encerramento do Congresso e distribuição dos prémios da Lubrapex-72, oferecido pela Câmara Municipal de Aveiro.*

CURSOS DA «OBRA DAS MÃES»

Prosseguindo nas suas actividades junto da juventude feminina, a «Obra das Mães» vai iniciar, este mês, as actividades do Centro de Formação Familiar de Aveiro.

Dos cursos — que visam a formação integral da rapariga em função à sua tarefa de dona de casa, esposa e mãe — faz parte um conjunto de matérias teóricas como sejam a economia doméstica, adorno do lar, culinária e higiene alimentar, corte e costura, bordados, enfermagem do lar, puericultura, decoração, formação moral e familiar e educação cívica, etc.. As aulas funcionam de manhã, à tarde e à noite; e a «Obra das Mães» concede um certificado às alunas que tenham frequentado o curso com aproveitamento.

As inscrições estão já abertas e decorrerão até ao fim do mês corrente, com o horário das 14 às 18 horas, na sede da «Obra das Mães», à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 150.

LUBRAPEX-72

PROGRAMA GERAL

DIA 7

As 10 horas — no Museu: *sessões de trabalho dos júris.* As 14,30 horas — da Sede do Clube: *partida para um passeio turístico aos concelhos de Vila da Feira e de Espinho.* As 20,30 horas — no Casino de Espinho: *jantar e programa de variedades.*

DIA 8

As 10 horas — da Sede do Clube: *partida para um passeio turístico aos concelhos de Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra e Arouca, com almoço regional em Macieira de Cambra.*

DIA 9

As 10 horas — no Museu: *sessões de trabalhos dos júris.* As 12,30 horas — do Museu: *partida para uma visita às instalações da Empresa de Pesca de Aveiro, que oferecerá um almoço aos membros dos júris, seus familiares e acompanhantes.* As 16 horas — da Gafanha da Nazaré: *partida para um passeio turístico aos concelhos de Ílhavo e Vagos, restricto aos familiares e acompanhantes dos membros dos júris.* As 16,30 horas — no Museu: *sessões de trabalho dos júris.* As 22,30 horas — da Sede do Clube: *partida para o restaurante típico «Alpendre», onde haverá uma sessão de fados.*

DIA 10

As 10 horas — no Museu: *sessões de trabalho dos júris.* As 14,30 horas — da Sede do Clube: *partida para um passeio turístico aos concelhos de Estarreja, Murtosa e Ovar.*

DIA 11

As 10,30 horas — da Sede do Clube: *partida para uma visita às instalações da Metalurgia Casal.* As 13 horas — em Sangalhos: *almoço nas «Caves Aliança», seguido de passeio pelos concelhos de Mealhada e Anadia.* As 18,30 horas — no Museu: *reunião final e conjunta dos júris.*

ADMISSÃO DE PESSOAL PARA O MUNICÍPIO

O Município aveirense tornou públicos avisos para a admissão de pessoal, de diversas categorias, nomeadamente: varredores, guardas de sentinas, ajudante de coveiro, cantoneiros, pintor, pedreiros, calceteiros, ajudante de jardineiro (de 3.ª classe) e carpinteiro (de 2.ª classe).

ACIDENTE MORTAL

Entre as povoações de S. Bento e Mamodeiro, deste concelho, um automóvel conduzido pelo sr. Jaime Martins Moreira, colheu o menor, de 8 anos, António Luís Marinho Pinto, filho de António Miranda Pinto e de Angelina Marinho Pinto, moradores no lugar da Póvoa do Valado.

O desafortunado jovem, foi ainda conduzido ao Hospital desta cidade, num carro particular, mas, infelizmente, chegaria ali já sem vida.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Setembro findo, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: três bicicletas, um bilhete de identidade e um saco de pergamóide.

FESTAS DE SANTO ANTÓNIO DO MUDO

Hoje, amanhã e na próxima segunda-feira, vão realizar-se, no vizinho lugar da Forca, os já tradicionais festejos em honra de Santo António do Mudo, com o seguinte programa: *dia 2* — anúncio dos festejos por um grupo de «Zés P'reiras»; e, das 21 à 1 hora da madrugada, festival, com a participação dos conjuntos musicais « Imperial », de Vagos, e « Camisas Verdes »; *dia 8* — a partir das 16 horas, arraial, com os conjuntos «Os Pavões», do Troviscal, e «Os Meiros», de Covões; e, das 21 à 1 hora da madrugada, novo festival, com os conjuntos «Imperial» e «Os Libórios», da Mamarrosa; *dia 9* — às 20 horas, entrega dos ramos aos novos mordomos; e, a partir das 21 horas, festival de encerramento, com os conjuntos «Ferreira Júnior», do Troviscal, e « Dias Maio », de S. João de Loure.

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 7 — à tarde e à noite
GET CARTER.
Para maiores de 18 anos.

Domingo, 8 — à tarde e à noite e Segunda-feira, 9 — à noite
TRISTANA.
Para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 10 — à noite
ANTES QUE CHEGUE O INVERNO.
Para maiores de 17 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 7 — à noite
REAL CAÇADA DO SOL.
Para maiores de 10 anos.

Domingo, 8 — às 11 horas
OS ARISTOGATOS.
Para maiores de 6 anos.

Domingo, 8 — à tarde e à noite
OS PASSAROS.
Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, 11 — à noite
SE TU SOUBESSES.
Para maiores de 10 anos.

Quinta-feira, 12 — à noite
AMOR E MORTE.
Para maiores de 18 anos.

DOMINGO { MATINÉE SOIRÉE

O MELHOR FILME DE HITCHCOCK

OS PÁSSAROS

Grupo C — 14 anos

NO AVENIDA

NAVIOS POLIVALENTES PARA A EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S.A.R.L.

Ainda em referência à nossa anterior notícia sobre o contrato de construção de três navios polivalentes para a *Empresa de Pesca de Aveiro, S. A. R. L.*, contratados com os *Estaleiros Navais de Viana do Castelo*, destinados à pesca longínqua, também estamos informados de que navios deste tipo são os primeiros a serem construídos no nosso país e também a serem explorados pela frota portuguesa, estando orçados em cerca de duzentos e vinte mil contos, não incluíndo as redes de pesca, de um custo superior a doze mil contos.

Estes três navios, que serão aparelhados simultâneamente para pesca de cerco e de arrasto, isto é, para sardinha, atum, pescada e quaisquer outras qualidades de peixe, e que poderão pescar em quaisquer mares, serão dotados com as mais modernas instalações fabris, que, imediatamente, preparam e congelam o peixe capturado.

Estes navios virão descarregar o peixe nas instalações frigoríficas que a EPA possui na Gafanha, sendo depois distribuído aos mercados consumidores, calculando-se que as três unidades possam anualmente pescar cerca de quinze mil toneladas, devendo iniciar a pesca, respectivamente, dentro de 18, 21 e 24 meses.

Havia da parte da EPA o maior desejo em que estes navios fossem construídos nos «Estaleiros São Jacinto», mas estes estaleiros, pelos compromissos tomados, só em 1974 poderiam iniciar a respectiva construção.

Deve-se, igualmente, informar que estes três navios, pela sua originalidade e inovação, mereceram a mais completa aprovação do Ministro da Marinha, sr. Almirante Manuel Pereira Crespo, e do Presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas, sr. Contra-Almirante Alberto Alves Lopes.

O VÔO DAS AVES

O sr. João de Pinho das Neves Vidal, marnoto da marinha «Vassalas», encontrou ali uma «Gaivota-Falcoeira», de cor cinzenta, portadora de uma anilha com os seguintes dizeres: BRIT. MUSEUM — LONDON S 77 — GM 47458.

«OS MARABUNTAS»

O grupo aveirense denominado «Os Marabuntas», em recente reunião, elegeu os dirigentes que hão-de servir no ano de 1973 e que ficaram assim constituídos: DIRECÇÃO — *Presidente*, Manuel Pinho; *Secretário*, Florentino Maia; *Tesoureiro*, Joaquim Gamelas; *Vogais*, José da Silva Carvalho (Zito) e António Lopes.

VISITA DO GOVERNADOR ROTÁRIO

Na última segunda-feira, 2, à noite, realizou-se, nesta cidade, a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro.

Assistiu à reunião o sr. Dr. Ângelo Soares, do Clube de Matosinhos, actual Governador do Distrito Rotário n.º 176 (Portugal), que, do lado da tarde, esteve presente, na sede do clube aveirense, numa sessão de trabalhos com os seus elementos directivos.

BAILES EM ÍLHAVO

Amanhã, domingo, 8, e no próximo dia 22, realizar-se-ão em Ílhavo, com início às 16 h., no Salão-Cinema, dois bailes, abrilhantados, respectivamente, pelos conjuntos musicais «The Pop Men» e «Amadeu Mota».

PARAGENS DE AUTOCARROS

O Município aveirense deliberou que fosse feita a mudança da paragem dos autocarros dos Serviços Municipalizados que, a título provisório, estava fixada para a Ponte-Praça, junto às novas instalações do Banco Borges & Irmão, para a Rua de Viana do Castelo, em frente aos Armazéns de Aveiro.

Foi igualmente deliberado oficiar às empresas concessionárias dos transportes interurbanos, no sentido de, até final do corrente mês, darem cumprimento às recentes deliberações camarárias que modificaram itinerários e eliminaram algumas paragens dentro do perímetro citadino.

NASCIMENTO

No dia 27 do mês de Setembro findo, nasceu, ao começo da tarde, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, o primeiro filhinho ao casal da sr.ª D. Maria Manuel de Vilhena e do sr. João Alberto Simões Barbosa.

Ao menino, também primeiro neto dos nossos bons amigos D. Maria da Soledade Pereira da Cruz de Vilhena e Pedro Paulo Vilhena, vai ser dado o nome de Pedro Nuno.

FALECERAM

MANUEL GAMELAS

Após prolongada doença que, pela sua gravidade, logo deixou pressupor doloroso desenlace, faleceu a meio da tarde de 28 do mês transacto e na sua residência, ao n.º 16 da Rua de S. Martinho, nesta cidade, o conhecido e honrado comerciante sr. Manuel Gamelas.

Convicto democrata, sempre equacionou os seus princípios políticos com uma exemplar normativa de vida. Era humanitário e generoso.

O sr. Manuel Gamelas, que contava 61 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Alda de Jesus de Almeida e Gomes Gamelas, era pai da sr.ª D. Maria Luísa de Almeida Gamelas Madail, casada com o sr. Henrique Duarte dos Santos Madail, e irmão do sr. Eng.º-Agrónomo José Gamelas Júnior.

O funeral, que foi civil, realizou-se, no dia imediato e da sua residência, para o Cemitério-Sul.

ALBERTO RODRIGUES DOS SANTOS

Acabáramos de receber de João António Neves dos Santos — prestigioso Comandante dos Bombeiros Voluntários de Águeda e Secretário da Mesa dos Encontros de Comandos dos B. D. A. — o artigo, que logo mandámos compor e integrar na primeira página deste número do *Litoral*, autorizado depoimento sobre o Congresso-70 dos Bombeiros Portugueses, que culminou em Viseu no último domingo e no qual o autor marcou posição de justificado relevo; foi isto na terça-feira de manhã — e, ao começo da noite, recebíamos a dolorosa notícia do falecimento de seu pai, bombeiro voluntário, e desde a fundação, do corpo de voluntários que João António comanda.

Alberto Rodrigues dos Santos, que também estivera em Viseu, foi acometido de súbito ataque, na sua residência do Largo da Senhora da Boa-Morte, em Águeda, na manhã do dia 3 — e seriam infrutíferos todos os esforços para o salvar. Morreu com 63 anos. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Mano Neves. Era sogro da sr.ª D. Maria Costa Póvoa dos Santos, esposa do dito seu filho (no trato, seu *irmão*). E avô do menino José Alberto.

Modesto, honrado até à medula, bondosíssimo, voluntário bombeiro por natural e humanitária vocação — Alberto Rodrigues dos Santos deixou no mundo um exemplo rico de ensinamentos.

O corpo do saudoso extinto foi trasladado para o quartel dos Bombeiros de Águeda e ali esteve em câmara ardente até ao saimento. Feita a encomendação, organizou-se o funeral, que constituiu impressionante manifestação de pesar. Águeda esteve presente na despedida — e, com a gente de Águeda, numerosas representações de todos os corpos de Bombeiros do Distrito de Aveiro, cuja bandeira cobriu o féretro, geminada à bandeira da corporação que Alberto dos Santos tão devotadamente serviu. O seu capacete — levado pelo Secretário da Comissão Directiva e Executiva dos B. D. A. e Comandante dos Voluntários de Oliveira de Azeméis, Ramiro Alegria — bem como as condecorações de Alberto dos Santos, iam atrás do ataúde. Seu filho, consternadíssimo, era portador da chave.

Na igreja paroquial, ouviu-se uma sentida alocução — e as preces eram ali proferidas com lágrimas nos olhos. Foi depois o enterramento.

A sereia dos Bombeiros de Águeda pôs um acento de tristeza e saudade em toda a vila durante as manifestações fúnebres.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral.

Continuações

Beira-Mar — Atlético

depois de se defender com acerto (e felicidade, uma quantas vezes...), foi grupo que se tornou perigoso, «venenoso», passe o termo. Colocando-se em vantagem, no lance que marcou o recomeço, os alcantarenses ganharam, aí, alento para a resistência que vieram a oferecer e para, numas quantas ocasiões, lançar o pânico na extrema-defesa local. E se não fora César...

O jogo, em si, foi modesto. E a arbitragem, imparcial e isenta, cotou-se em nível idêntico ao do desafio.

Basquetebol

SANJOANENSE — ILLIABUM
Folga o Beira-Mar.

JUVENIS

Início — 15/Outubro.

ESGUEIRA — ILLIABUM
SANGALHOS — BEIRA-MAR
Folga o Galitos.

FEMININO

Início — 12/Novembro

CUCUJAES — ESGUEIRA
GALITOS — SANGALHOS

III Légua do Luso

Viseu), 7.° — José Oliveira (Canas de Senhorim). 8.° — José Lopes (Ovarense). 9.° — Mário Santos (Ovarense). 10.° — António Laborim (Ovarense).

Cortaram a meta 47 atletas, apurando-se, por equipas, a seguinte tabela de pontos: 1.° — Santa Clara, 6. 2.° — Ovarense, 27. 3.° — Canas de Senhorim, 35. 4.° — Académico de Viseu, 39. 5.° — Vodratex, 71. 6.° — Corfi-Cotesi, 75. 7.° — Molaflex, 78. 8.° — Celas, 79. 9.° — Fluvial Vilacondense, 85. 10.° — Ginásio de Agueda, 86. 11.° — Gafanha, 93. 12.° — Nelas, 105.

POPULARES (3 00 metros) — 1.° — Fernando Oliveira (Briosos Valboenses), 10 m. 38,8 s. 2.° — Carlos Pimenta (Briosos Valboenses), 11 m. 4 s. 3.° — José Martins (Fisel), 11 m. 5,4 s. 4.° — Armando Marques (Póvoa de Sobrinhos), 11 m. 9,2 s. 5.° — José Simões (Póvoa de Sobrinhos), 11 m. 12,2 s. Atingiram o final 46 concorrentes.

Por equipas, a tabela de pontos ficou ordenada assim: 1.° — Briosos Valboenses, 10. 2.° — Póvoa de Sobrinhos, 15. 3.° — Fisel (Seia), 31. 4.° — S. Martinho do Bispo, 34. 5.° — Luso Ginásio, 56. 6.° — Gafanha, 60. 7.° — Moitense, 65. 8.° — Associação Aguinense, 96. 9.° — Corfi-Cotesi, 117.

SENHORAS (1 000 metros) — 1.ª — Conceição Rilho (Ovarense), 4 m. 8,8 s. 2.ª — Olinda Pinto (Ovarense), 4 m. 15,6 s. 3.ª — Maria do Carmo (Gafanha), 4 m. 21,6 s. 4.ª — Isabel Cristina (Gafanha), 4 m. 31 s. 5.ª — Irma Maria (Gafanha), 4 m. 31,2 s.

Finalizaram 14 atletas. Por equipas, a Ovarense triunfou, totalizando 10 pontos, contra 12 do Gafanha. A turma da Corfi-Cotesi não se classificou, colectivamente.

Alinharam doze concorrentes, apurando-se a seguinte classificação geral:

1.° — José Sousa Santos (Sangalhos), 1 m. 39,6 s. 2.° — Dinis Silva (Fogueira), 1 m. 41,4 s. 3.° — Flávio Henriques (Fogueira), 1 m. 47,5 s. 4.° — Amílcar Galhano (Fogueira), 1 m. 49,7 s. 5.° — Luís Gregório (Coselhas), 1 m. 50 s. 6.° — Valdemar Ferreira (U. de Coimbra), 1 m. 52,6 s. 7.° — Augusto Ferreira (U. de Coimbra), 1 m. 53,6 s. 8.° — José Luís (U. de Coimbra), 1 m. 54,1 s. 9.° — Fernando Vasco (Fogueira), 1 m. 57,2 s. 10.° — Manuel Freitas (Figueira), 2 m. 4 s. 11.° — José Lucas Carvalho (U. de Coimbra), 2 m. 7,6 s. 12.° — Rui Pereira (U. de Coimbra), 2 m. 15 s.

Hóquei em Patins

uma série de tentos, que, normalmente, não entrariam na baliza; e, no lado oposto, o guardião oliveirense foi figura grada da sua turma, impedindo a concretização de vários lances em que a bola levava rótulo...

Ao fim da primeira parte, a Oliveirense vencia por 6-1. Depois, o Beira-Mar ainda reduziu para 4-7 e parecia encarreirado para recuperação de sucesso; todavia, tal não sucedeu, e os oliveirenses voltaram a ampliar o seu avanço.

Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 4 a 23 de Outubro de 1972, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de Aveiro	- Estomatologia
	Posto Clínico de Oliveira de Azeméis	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Ovar	- Estomatologia
	Posto Clínico de Riomeão	- Estomatologia
	Posto Clínico de Santa Maria de Lamas	- Estomatologia
	Posto Clínico de S. João da Madeira	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Guarda Palácio das Corporações GUARDA	Posto Clínico da Guarda	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos serviços Médico-sociais do Distrito de Lisboa Av. Estados Unidos da América 39 LISBOA	Área de Lisboa	- Neuropsiquiatria Infantil
	Posto Clínico da Amadora	- Ginecologia - Obstetrícia
	Posto Clínico de Venda Nova	- Ginecologia - Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Posto Clínico de Ponte de Sor	- Obstetrícia
Caixa de Previdência e abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Posto Clínico de Amarante	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo de Milagre, 49 SANTARÉM	Posto Clínico de Coruche	- Estomatologia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 23 de Outubro de 1972 na Inspecção Médica da Federação, na Av. Estados Unidos da América, n.º 37 5.º Esq.-Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 2 de Outubro de 1972

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

FUTEBOL

Igualdade preocupante

BEIRA-MAR — 1 ATLÉTICO — 1

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Armando Paraty, coadjuvado pelos srs. Armando Faria (bancada) e Alexandre Ribeiro (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — César; Ramalho, Marques, Soares e Severino; Inguila e Colorado; Eurico (Almeida, aos 55 m.), Cleo, Alemão e Lázaro (Adé, aos 25 m.).

ATLÉTICO — Gaspar; Esmoriz, Zeca (ex-Benfica), Candeias e Norberto; Baltasar (Pedras, aos 63 m.) e Nogueira; Belchior, Zèzinho, Leitão e Raul (Rui, aos 46 m.).

•

0-1 *Após o intervalo, logo no lance do recomeço, os alcantarenses adiantaram-se no marcador. Sob passe de Zèzinho, da direita, BALTASAR visou a baliza com êxito, em pontapé-surpresa, que apanhou César um pouco adiantado.*

1-1 *Havia 56 m. quando o Beira-Mar repôs a igualdade. No desenvolvimento de um livre, a bola foi tocada de Marques para Almeida e, deste, para Adé — que a endossou a COLORADO. Na*

Campeonato Nacional da I Divisão

meia-lua, o «armador» aveirense atirou sem muita força, mas colocado, batendo Gaspar.

•

Não tanto pelo desfecho, algo inesperado, é certo (sobretudo atendendo a que a turma do Atlético somara, nas anteriores jornadas, três desaires consecutivos), mas sempre possível — dado que os precalços sucedem, geralmente, quando menos se esperam... —, mas muito principalmente pelo teor exibicional do grupo do Beira-Mar, a igualdade com que terminou o prélio entre aveirense e alacntarenses pode considerar-se deveras preocupante. Em boa verdade, os adeptos dos auri-negros (tanto como os dos «atléticos»...) sairam do Estádio de Mário Duarte com fortes apreensões quanto ao futuro da sua equipa no torneio máximo — caso os futebolistas não venham a melhorar, com urgência, o association que praticaram no domingo.

O Beira-Mar mais vezes na ofensiva, teve ensejos frequentes para fazer funcionar o marcador, garantindo o êxito final — que, se lhe tivesse pertencido, não escandalizava. Todavia, a inoperância dos dianteiros de Aveiro (de comum, acentue-se, desapoiados ou mau apoiados pelos colegas do meio-campo) fez gorar essa hipótese. E foi até o guarda-redes César que, com um bom punhado de magníficas intervenções, safando golos possíveis, veio a ser o grande obreiro do ponto conquistado pela equipa, evitando mal pior, òbviamente, uma derrota...

O Atlético, em contra-ataques,

Continua na página seis

ARQUIVO

Resultados da 4.ª jornada:

BELENENSES — U. TOMAR	2-0
LEIXÕES — C. U. F.	2-3
BOAVISTA — MONTIJO	3-0
BEIRA-MAR — ATLÉTICO	1-1
U. COIMBRA — BENFICA.	0-4
SPORTING — V. GUIMARÃES	2-0
BARREIRENSE — FARENSE	4-1
V. SETÚBAL — PORTO	3-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	4	4	0	0	22-1	8
Sporting	4	4	0	0	10-1	8
Belenenses	4	3	1	0	8-4	7
V. Setúbal	4	3	0	1	14-5	6
V. Guimarães	4	2	0	2	7-4	4
Montijo	4	2	0	2	5-5	4
C. U. F.	4	2	0	2	7-8	4
Boavista	4	2	0	2	7-8	4
U. Tomar	4	2	0	2	4-7	4
Barreirense	4	1	1	2	5-9	3
BEIRA-MAR	4	1	1	2	4-13	3
Porto	4	0	2	2	1-5	2
Farense	4	1	0	3	5-10	2
U. Coimbra	4	1	0	3	2-8	2
Leixões	4	1	0	3	3-11	2
Atlético	4	0	1	3	3-8	1

Próxima jornada:

LEIXÕES — BOAVISTA
MONTIJO — BEIRA-MAR
ATLÉTICO — U. COIMBRA
BENFICA — SPORTING
V. GUIMARÃES — BARREIRENSE
FARENSE — BELENENSES
U. TOMAR — V. SETÚBAL
C. U. F. — PORTO

AI «TARTAN», «TARTAN»

Apontamento de A. VAZ PINTO • • •

DOIS estava eu no Luso, no meio daquela confusão que é a preparação duma partida para uma prova de atletismo, quando vejo chegar um motociclista todo molhado, com uns jornais empastados ao peito — único resguardo contra o mau-tempo daquela manhã de domingo passado.

E nada mais haveria para dizer se, momentos volvidos, não viesse a saber que o aludido motociclista era justamente o atleta Álvaro Silva, do Sporting de Braga, que se deslocara da sua terra ao Luso, nas condições já descritas, para correr a «légua». Tinha vindo na companhia de um colega, também de motocicleta, mas este, infelizmente, ficara pelo caminho a contas com inesperada e irreparável avaria.

— É obra! — dirão alguns. — É madurice! — adiantarão outros.

Eu direi: — É força de vontade! É um gosto enorme pelo Atletismo, que tanto precisa de dedicações, amparo e organização.

Também daqui, da nossa cidade,, já partiu um exemplo bastante parecido com este, que acabo de relatar — e bastante significativo, se atendermos a que, aqui, em Aveiro, nem sequer existe um pista de terra batida, alojada num quintal qualquer, onde os atletas pudessem ensaiar as suas corridas e os seus concursos.

E isto faz-nos pensar e desabafar:

— Ai «tartan», «tartan»! — que constituis uma ofensa à pobreza de tantos. Ai «tartan», «tartan»...

III LÉGUA DO LUSO

O Luso Ginásio Clube organizou, na manhã de domingo, com coloboração técnica da Associação de Desportos de Aveiro, a «sua» *III Légua do Luso* — prova que despertou interesse desmedido e atraiu muito público, que, ao longo do percurso, viu passar e aplaudiu os atletas concorrentes.

Na corrida principal, a de filiados, Aniceto Simões (Santa Clara), sem qualquer competidor á altura, ditou a sua lei e ganhou destacadamente, à-vontade, seguido de seu irmão, José Simões.

Havia bons prémios em disputa, e a organização foi bastante aceitável.

Classificações:

FILIADOS — 1.º — Aniceto Simões (Santa Clara),17 m. 18,4 s. 2.º — José Simões (Santa Clara), 18 m. 0,6 s. 3.º — Armindo Oliveira (Santa Clara), 18 m. 19,8 s. 4.º — José Celestino (Canas de Senhorim), 18 m. 35,2 s. 5.º — Gabriel Pires (Santa Clara), 18 m. 39 s. 6.º — Fernando Martins (A.

Continua na página seis

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 6 DO «TOTOBOLA»

15 de Outubro de 1972

1 — Boavista — C. U. F.	x
2 — Beira-Mar — Leixões	1
3 — U. Coimbra — Montijo	1
4 — Barreirense — Benfica	2
5 — Belenenses — V. Guimarães	1
6 — Porto — União de Tomar.	1
7 — Gil Vicente — Famalicão	1
8 — Penafiel — Covilhã	1
9 — Sanjoanense — Académica	2
10 — Varzim — Salgueiros	1
11 — Orienti — Marinhense.	1
12 — Olhanense — Peniche	1
13 — Almada — Sesimbra	x

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Na Associação de Desportos de Aveiro, realizaram-se os sorteios referentes aos diversos campeonatos distritais de basquetebol — que, em breve, principiam a disputar-se.

Relativamente a cada categoria, indicamos, adiante, a data do início da competição e os jogos das jornadas de abertura.

SENIORES

Início — 28/Outubro.

ILLIABUM — SANJOANENSE
GALITOS — ESGUEIRA

Folga o Sangalhos. Anote-se que a prova, a título excepcional, se disputa apenas numa volta.

JUNIORES

Início — 14/Outubro.

CUCUJÃES — GALITOS
SANGALHOS — ESGUEIRA

Continua na página seis

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

TAÇA DE PORTUGAL

Continuou, com os desafios da segunda eliminatória, a «Taça de Portugal», por enquanto apenas com grupos da II e III divisões. E continuou, como na anterior eliminatória, a *vindima* nos representantes da A. F. de Aveiro: desta feita, de cinco clubes, apenas ficaram dois (Espinho e Alba), sendo eliminados três (Ovarense, Anadia e Feirense).

Registo dos resultados, na Zona Norte:

Académica — OVARENSE	9-0
Leça — Ala-Arriba	4-1
Avintes — Famalicão	2-0
Valpaços — ESPINHO	0-1
ALBA — Marialvas	2-0
Fafe — Aves	4-1
Varzim — Cavilhã	1-1
Penafiel — Tirsense	3-1
Salgueiros — Gil Vicente	0-0
Vilanovense — ANADIA	3-0
Braga — FEIRENSE	2-1
Naval — S. Pedro da Cova	4-1

NACIONAL DA II DIVISÃO

Depois da paragem de dois domingos, em intervalo ocupado pela «Taça», a competição prossegue amanhã, com os seguintes desafios da 3.ª jornada (Zona Norte):

Covilhã — Gil Vicente
LAMAS — Penafiel
OLIVEIRENSE — Fafe
Académica — Braga
Vilanovense — SANJOANENSE
Tirsense — Riopele
Salgueiros — ESPINHO
Famalicão — Varzim

NACIONAL DA III DIVISÃO

A competição vai iniciar-se amanhã. Os clubes da A. F. de Aveiro estarão presentes em duas séries da Zona Norte, em que o calendário determina, para a ronda inaugural, os seguintes encontros:

Série A

Aves — S. Pedro da Cova
Chaves — Vianense
Vila-Real — Avintes
Lamego — Vizela
Moncorvo — Régua
Leça — Valpaços
Esposende — Freamunde
Limianos — LUSITÂNIA

Série B

Naval — Febres
Mangualde — VALECAMBRENSE
FEIRENSE — Vilar Formoso
ANADIA — Gouveia
Mortágua — ALBA
PAÇOS BRANDÃO — A. Viseu
Marialvas — Ala-Arriba
OVARENSE — Castelo Branco

HÓQUEI EM PATINS

JOGOS DE PASSAGEM

Beira-Mar, 4 Oliveirense, 10

Em Ilhavo, na noite de sábado, disputou-se a primeira «mão» dos encontros de passagem, entre as turmas do Beira-Mar e da Oliveirense.

Arbitrou o sr. Vítor Couto, formando as equipas deste modo:

BEIRA-MAR — José Rui, Gil, Tavares (4), Isaac e João. Sup. — *Gamelas.*

OLIVEIRENSE — Marques, Armando, Marcelino (1), Amilcar (5) e Artur (4). Sups. — *Martins e Cunha.*

Não foram felizes, neste primeiro embate, os hoquistas do Beira-Mar, que acabaram por ser derrotados expressivamente, por margem que não reflecte o que se passou dentro do rinque.

De facto, com formação de recurso — sòmente cinco elementos de campo, e um deles, Gil, lesionado logo de entrada, com a marca em 0-0... —, os auri-negros jogaram de igual para igual contra os oliveirenses e, sem dúvida, mereciam obter melhor desfecho, quiçá um resultado favorável. Simplesmente, o seu jovem guarda-redes esteve em noite-não, dando aso a que a Oliveirense marcasse

Continua na página seis

XADREZ DE NOTÍCIAS

Lesionado no domingo, no jogo contra o Atlético, o dianteiro beiramarense Lázaro terá que ficar uns tempos no «estaleiro». Possivelmente, contraiu rotura dos ligamentos do joelho direito. A sua ausência é baixa de vulto na turma do Beira-Mar.

Está a decorrer, desde ontem, nesta cidade, um Curso de Juizes de Atletismo organizado pela Associação de Desportos de Aveiro, com apoio da Comissão Nacional de Juizes de Atletismo.

Após a aula inaugural, realizada ontem, à noite, haverá hoje mais duas lições (à tarde e à noite). Amanhã, serão efectuados os exames.

Possivelmente, o Desportivo de Ancas regressará à prática do basquetebol, na próxima temporada. Lembremos que, há duas dezenas de anos, o Ancas teve relevante comportamento nos campeonatos aveirenses, chegando a discutir o título principal, que conquistou numa temporada.

No jogo de andebol de sete do Torneio «Timex», promovido pelo Almada, em que Beira-Mar e Belenenses se defrontaram, no sábado, na Marinha Grande, o triunfo pertenceu à turma lisboeta — bastante mais rodada e com todos os seus titulares — ante um grupo que se apresentou consideràvelmente desfalcado. A marca final foi 32-14, favorável ao Belenenses.

A Associação de Ciclismo de Aveiro marcou para hoje, na Calçada do Gato, em Coimbra, a segunda prova do Campeonato de Rampa. Os «profissionais» correm a partir das 17 horas; e os «amadores» iniciam a sua corrida às 17.30 horas.

A Comissão Regional dos Árbitros de Futebol de Aveiro vai promover um Curso de Candidatos a Árbitros — sobre suja realização os interessados podem obter os necessários esclarecimentos todos os dias úteis, das 21 às 23 horas, na sede do aludido organismo (Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 63).

Entre as transferências de atletas recentemente autorizadas pela Federação Portuguesa de Basquetebol ccontam-se as de José Luís de Pinho Gamelas e Ulisses Manuel Brandão Pereira (ambos ex-Galitos), para o Beira-Mar, e de António Manuel Lacerda Neves (ex-Sangalhos), para o B. P. M.

Além do promissor Tó-Mané, os bairradinos perderão, possivelmente, o concurso de outro jovem, Orlando, que seguirá para Angola ou se fixará no Montijo. Entretanto, e muito em breve, os campeões aveirenses receberão reforços para colmatar essas baixas.

Com vista à deslocação que amanhã fará ao Montijo, o Beira-Mar efectuou, anteontem, o seu habitual treino de conjunto em Albergaria-a-Velha, defrontando o Alba.

CAMPEONATOS DE RAMPA DA A. DE CICLISMO DE AVEIRO

No passado domingo, a Associação de Ciclismo de Aveiro fez disputar a primeira «mão» do Campeonato Regional de Rampa, na categoria de «amadores» — num percurso de 700 metros, em S. João de Azenha, Paço (Sangalhos). A competição destinada a ciclistas «profissionais» ficou transferida para hoje, à tarde.

Continua na página seis